



## TABAGISMO PASSIVO: IMPACTO NA SAÚDE RESPIRATÓRIA E ESFORÇOS DE PREVENÇÃO

Isadora Lopes Resende<sup>1</sup>  
Isabella Ferreira Moreira Pinto<sup>2</sup>  
Alberto Gabriel Borges Felipe<sup>3</sup>

No cenário global da saúde pública, o tabagismo passivo, ou exposição involuntária à fumaça do tabaco, tem implicações significativas na saúde respiratória dos indivíduos. Os não fumantes que inalam a fumaça estão expostos a aproximadamente três vezes mais nicotina, monóxido de carbono e cinquenta vezes mais substâncias cancerígenas, que afetam o sistema respiratório causando uma série de doenças pulmonares graves. Apesar do conhecimento acumulado sobre o tabagismo como um fator de risco para doenças fatais e sua classificação como uma condição crônica relacionada à nicotina, o consumo global de tabaco continua a aumentar. Diante dessa realidade, nenhuma quantia pode ser considerada segura aos indivíduos expostos, por isso, faz-se necessário medidas de controle visando a ótica da promoção da saúde. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva explorar o impacto da exposição involuntária à fumaça do tabaco e examinar os esforços cruciais de prevenção. Refere-se a um estudo de revisão de literatura com uma abordagem retrospectiva. Foram selecionados, artigos científicos, nas bases de dados SciElo e PubMed, que se associam com a temática da narrativa, publicados entre 2016 e 2023. Foram utilizados os seguintes descritores: “tabagismo passivo” e “tabaco e prejuízos a saúde”. A partir dos 20 artigos encontrados, 5 foram selecionados. Achados abordam o tabagismo passivo como sendo a terceira principal causa evitável de morte globalmente. As crianças menores de cinco anos são especialmente vulneráveis às doenças pulmonares relacionadas ao tabagismo passivo devido ao seu sistema respiratório subdesenvolvido, o que as torna mais propensas às infecções. Ganham destaque, reações de hipersensibilidade como a rinite alérgica, exacerbação asmática, infarto agudo do miocárdio, câncer do pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica (enfisema pulmonar e bronquite crônica), como sendo as principais doenças respiratórias ocasionadas por essa

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Goiás. UNIFIMES, Mineiros, Goiás. E-mail: isalopesresende@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Goiás. UNIFIMES, Mineiros, Goiás.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina. Centro Universitário de Mineiros, Goiás. UNIFIMES. Mineiros, Goiás.



problemática. Vale ressaltar que, no Brasil, vigoram medidas e leis antitabagismo passivo, como a Lei Federal 9.294/96, a qual restringe o uso do tabaco em recinto coletivo fechado, privado ou público, embora permita a existência de áreas específicas designadas para fumar, desde que isoladas e arejadas. Como resultado, há diminuição do número de admissões hospitalares por consequências deste fumo ambiental. Além disso, a OMS recomenda medidas prioritárias para conter a expansão do tabagismo, dentre elas: aumentar impostos sobre o tabaco, aplicar proibições de publicidade, promoção e patrocínio de tabaco e oferecer recursos para indivíduos que desejam parar de fumar. Ainda, é notório que, o INCA, órgão do Ministério da Saúde, tem articulado estratégias de forma a reduzir a prevalência e a morbimortalidade de fumantes, através das ações nacionais do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT). Assim, qualquer medida destinada a controlar o tabagismo deve ir além do nível individual, considerando não só aspectos sociais, como também aspectos políticos e econômicos. Logo, é essencial educar os fumantes, motivando-os pelo bem-estar de suas famílias e saúde pessoal, assim sendo, é fundamental interromper o hábito e aconselhar os fumantes passivos a se protegerem.

**Palavras-chave:** Tabaco. Sistema respiratório. Educação em Saúde. Nicotina.